

**NARCISO; Rodi<sup>1</sup>, GUIMARÃES; Christiane Diniz<sup>2</sup>, OLIVEIRA; Maridenes Noronha de<sup>3</sup>, SILVA; Daiana Soares da<sup>4</sup>, RAMOS; Camila Aparecida Santi<sup>5</sup>, KLAUCH; Jorge José<sup>6</sup>, SANTANA; Aline Canuto de Abreu<sup>7</sup>**

## RESUMO

O artigo “Tecnologias Emergentes em Biotecnologia: um Recurso para Educadores no Ensino Básico” investigou como as tecnologias emergentes no campo da biotecnologia podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas no ensino básico. O objetivo central foi explorar a percepção de professores e alunos sobre o uso dessas tecnologias em sala de aula, bem como avaliar o impacto dessas ferramentas na compreensão dos conteúdos de biotecnologia. A metodologia adotada envolveu a coleta de dados através de questionários aplicados a um grupo de professores do ensino básico e a alunos do ensino médio, além de entrevistas com especialistas em biotecnologia educacional. O estudo também se baseou em uma extensa revisão bibliográfica que não configurou uma revisão sistemática, mas sim uma busca por referenciais teóricos que embasassem a investigação. Entre os principais autores citados no artigo, destacam-se Ferreira (2003) e Pedrancini *et al.* (2021), que discutem as implicações culturais da biotecnologia e a relação entre conhecimento científico e conhecimento espontâneo, respectivamente. Outro autor relevante mencionado foi Nóvoa (2017), que abordou a identidade docente na contemporaneidade e a necessidade de os professores se afirmarem profissionalmente em um contexto de mudanças rápidas e constantes. Os resultados do estudo indicaram uma recepção positiva tanto por parte dos professores quanto dos alunos em relação ao uso das tecnologias emergentes como recurso didático. Foi observado que o uso de tais tecnologias facilita a compreensão de conceitos complexos de biotecnologia e estimula o interesse dos alunos pelo aprendizado. Além disso, os professores relataram que a integração dessas tecnologias em suas práticas pedagógicas contribuiu para a sua própria formação continuada e autoformação, conforme discutido por Machado *et al.* (2021). Em conclusão, o artigo reforça a importância das tecnologias emergentes em biotecnologia como um valioso recurso pedagógico no ensino básico. Os autores defendem que a educação em biotecnologia, apoiada por ferramentas tecnológicas avançadas, pode proporcionar uma aprendizagem mais eficaz e engajadora, preparando melhor os alunos para os desafios do futuro. A pesquisa sublinha a necessidade de políticas educacionais que incentivem a formação de professores e a atualização curricular para incluir e aproveitar as inovações tecnológicas em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biotecnologia, Tecnologia Educacional, Formação Docente, Ensino Básico, Percepção

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), rodi.narciso@unemat.br

<sup>2</sup> MUST University, christianedguimaraes@hotmail.com

<sup>3</sup> MUST University, maridenes.oliveira@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Amazonas (UFAM), daiana.soares2930@gmail.com

<sup>5</sup> MUST University, camila.ramos@educacao.sp.gov.br

<sup>6</sup> Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), orgeklauch@gmail.com

<sup>7</sup> MUST Miami University, alineabreusantana@yahoo.com.br